

FMRP – Uma história de sucesso.

No final da década de 40, o interior paulista ainda era carente de grandes universidades e, especialmente, da atenção de diferenciada qualidade que elas são capazes de oferecer à população.

Em Ribeirão Preto, o grande anseio – divulgado amplamente pela mídia local e defendido pelas figuras mais importantes da cidade – era pela assistência à saúde, o que poderia ser preenchido pela vinda de uma faculdade de medicina. Dessa maneira, tanto a Câmara Municipal de Ribeirão Preto quanto às de várias outras cidades vizinhas, inclusive mineiras e goianas, mandaram ao governo do Estado de São Paulo manifestações argumentando a favor da instalação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Tais manifestações eram pautadas tanto pela necessidade da população quanto pelo interesse em tornar Ribeirão Preto em um centro maior, não apenas vinculado à indústria agrícola.

Esses pedidos reforçavam vários outros para que se lançasse braços da USP, que deveriam levar cultura, assistência e boa formação para o restante do Estado. Essa pressão política, que não era pouca, foi levada diversas vezes ao Conselho Universitário que decidiu por expandir a instituição pelo interior.

Bauru foi a cidade que competiu por essa faculdade. No entanto, Ribeirão foi escolhida por oferecer um ambiente, na época, mais culturalmente elaborado, fruto da riqueza trazida pelo café. Então, pelo decreto-lei 161 de 1948, estava criada a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Simultaneamente, a cidade de São Carlos foi escolhida para sediar uma Escola de Engenharia também vinculada à USP.

Para avaliar a proposta, um comitê de professores da Faculdade de Medicina de São Paulo foi mandado à cidade para atestar se existiam as condições necessárias para iniciar o processo de instalação do curso de medicina. Os Hospitais Santa Casa de Misericórdia, São Francisco, Beneficência Portuguesa e ainda a Maternidade Sinhá Junqueira ofereceram imediata ajuda para que o curso fosse aprovado o mais rápido possível. A Faculdade de Odontologia e Farmácia, pequena e particular, ofereceu sua estrutura para as aulas práticas. Mais tarde essa faculdade foi englobada pela USP.

A vinda de um curso de medicina também determinou a criação de um curso de enfermagem e da escola por ele responsável, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, a EERP-USP.

O comitê aprovou sem restrições a instalação do curso, e todas as experiências positivas realizadas em São Paulo desde 1924 foram tomadas como ponto de partida para a confecção do currículo. O único problema que se apresentava era o local que serviria de sede à Faculdade.

O início foi em um casarão da rua Visconde de Inhaúma, no Centro antigo da cidade, perto da Catedral, onde ficava a administração e onde as primeiras aulas foram ministradas, exceto a Aula Inaugural que aconteceu no Cine São Jorge.

A “lenda” que os alunos gostam de contar, de que os primeiros estudantes tiveram aula em um porão nesse casarão, é verdadeira, porém foi por pouco tempo. Logo o Ginásio Estadual Otoniel Mota e o Centro Médico de Ribeirão Preto ofereceram suas instalações para as aulas teóricas.

Zeferino Vaz, primeiro diretor da instituição, foi quem cogitou o uso da infraestrutura deixada pela Escola Prática de Agricultura “Getúlio Vargas”, já desativada. A EPA de Ribeirão Preto foi criada junto com várias outras unidades por Fernando Costa. Com o tempo foi desatualizada, tendo-se tornado uma escola quase sem alunos e com área

construída extremamente bem conservada e pronta para ser retomada. Esta era a melhor oportunidade de angariar uma sede para a Faculdade de Medicina, aquela que é atualmente o Prédio Central, em meio a uma antiga fazenda produtora de café: a Fazenda Monte Alegre, cujo último dono, Francisco Schmidt, foi um imigrante alemão que mal conseguia escrever o próprio nome, que se tornou um homem de negócios muito respeitado e o mais rico proprietário de terras em Ribeirão Preto. Com sua morte, o herdeiro Jacob teve a Monte Alegre desapropriada pelo governo para a criação da EPA.

Hoje, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto localiza-se num campus não muito afastado mas privilegiado pela integração com a natureza, com uma mistura única de sotaques que denunciava as origens de vários professores vindos em busca de novos grupos de trabalho, de novas oportunidades e até mesmo da realização de ideais de ensino e pesquisa.

O primeiro hospital universitário foi cedido ao Estado por Sinhá Junqueira, é hoje a atual Unidade de Emergência, situada no centro da cidade, onde os alunos têm parte de suas aulas. O atual Hospital das Clínicas foi construído no campus apenas em 1978, e destaca-se na ocasião a forte atuação dos alunos por meio do Centro Acadêmico “Rocha Lima”. A FMRP ainda conta com o Centro de Medicina Legal, o Hemocentro, Núcleos de Saúde da Família, Centro Saúde Escola e Centro de Atendimento na Vila Lobato.

Progredindo sempre, a FMRP-USP segue por mais de 50 anos, fascinando todos que por ela passam, por sua própria história e por várias outras que ela ajuda a construir.